



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

26/10/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Confiança do consumidor no Brasil cai em outubro e interrompe 4 meses de altas, diz FGV

A confiança dos consumidores brasileiros interrompeu sequência de quatro altas e recuou em outubro, uma vez que piorou a expectativa para os próximos meses, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas divulgados nesta terça-feira (25).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV teve no mês recuo de 0,4 ponto, chegando a 88,6 pontos.

"É possível que esse resultado esteja sendo influenciado pelo efeito das transferências de renda, redução da inflação pelo terceiro mês consecutivo e crescimento dos postos de trabalho", Segundo a coordenadora das sondagens, Viviane Seda Bittencourt

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 26 de outubro.

MPT registra mais de mil casos de assédio eleitoral no trabalho

Mesmo com a ampla divulgação dos casos de assédio no ambiente de trabalho, muitos empregadores seguem descumprindo a lei eleitoral e as leis trabalhistas.

A maior parte dos casos foram registrados na região Sudeste (422), sendo Minas Gerais o estado que lidera o ranking de maior número de denúncias (286). A região Sul é a segunda com mais casos (422), a terceira é a Nordeste (187), seguida pela Centro-Oeste (87) e Norte (29).

O número é quase 5 vezes o registrado em toda a campanha eleitoral de 2018. À época, o MPT recebeu 212 denúncias de assédio eleitoral envolvendo 98 empresas.

O MPT afirma que a denúncia é fundamental para coagir o mau empregador. Segundo a entidade, esse tipo de ilícito ocorre quando o funcionário, no ambiente de trabalho ou em situações relacionadas, se sente intimidado, ameaçado, humilhado ou constrangido por um empregador ou colega de trabalho que age com o objetivo de influenciar ou manipular o voto, manifestação política, apoio ou orientação política.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 26 de outubro.

Fim de desconto de servidor aposentado em SP é aprovado por deputados

A Alesp aprovou por unanimidade nesta terça-feira (25) o fim do desconto previdenciário de servidores estaduais. Caso seja sancionada pelo governador Rodrigo Garcia, a medida passa a valer a partir de 1º de janeiro de 2023.

Em nota, o governo do estado afirmou que Rodrigo já havia prometido durante a campanha eleitoral, em que foi derrotado, que revogaria o aumento da contribuição dos servidores públicos e que irá sancionar o projeto tão logo ele seja encaminhado.

A aprovação do PLC (Projeto de Lei Complementar) 43/2022 era uma demanda dos servidores que surgiu a partir do desconto da contribuição previdenciária de aposentados e pensionistas, com a reforma previdenciária estadual, de 2020.

O desconto, de 12% a 14% nas aposentadorias e pensões com valor acima do salário mínimo, havia sido instituído em setembro daquele ano, pelo ex-governador João Doria (então do PSDB), após a aprovação da reforma. Antes, só tinham a incidência de alíquota os benefícios que ultrapassavam o teto do INSS.

Antes da reforma, deveriam contribuir para o regime somente os servidores ativos. A mudança de 2020 instituiu que também os inativos ou pensionistas efetuariam o pagamento.

Com a aprovação da nova proposta e mantido o texto original do projeto, apenas servidores e pensionistas que recebem acima do teto continuarão pagando a contribuição mensal.

De R\$ 1.212,01 a R\$ 3.473,74, a cobrança é de 12%; de R\$ 3.473,75 ao teto do RGPS (Regime Geral de Previdência Social, atualmente em R\$ 7.087,22), de 14%; acima do teto, o desconto é de 16%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 26 de outubro.

Mercado projeta volta de superávit em setembro

O fluxo mais forte de dividendos das estatais e a diminuição das despesas extraordinárias devem levar a um superávit primário de R\$ 11,70 bilhões nas contas do governo central em setembro, após déficit de R\$ 49,972 bilhões em agosto, segundo a mediana projetada por economistas ouvidos pelo Projeções Broadcast. O resultado será divulgado amanhã pelo Tesouro.

É o caso do economista-chefe do Rabobank Brasil, Mauricio Une, que projeta ganho de R\$ 13,50 bilhões em setembro, resultado de R\$ 150,10 bilhões em receitas líquidas e de R\$ 136,60 bilhões em despesas totais. É a maior projeção entre as 17 instituições consultadas.

Une atribui parte do resultado a um "grande fluxo de dividendos" de estatais no mês, de cerca de R\$ 12,50 bilhões, com destaque para a Petrobras. Ele também cita um gasto menor com Previdência previsto para o mês, o que deve ajudar no superávit primário esperado.

Já o economista da Pezco Helcio Takeda diz que, apesar das medidas de incentivo promovidas pelo governo nos últimos meses, o gerenciamento das despesas tem sido positivo. "O aumento do Auxílio Brasil e os vales a caminhoneiros e taxistas pressionam o resultado do segundo semestre, mas não pioram muito", diz.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 26 de outubro.

Preço da cebola vai de menos de R\$ 3 a mais de R\$ 7 em um ano

Em um cenário de oferta reduzida, a cebola ficou mais cara para o consumidor brasileiro. Em 12 meses até outubro, os preços do produto acumularam alta de 135,87%, segundo o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15).

É o maior avanço entre os 367 subitens (produtos e serviços) que compõem o indicador de inflação, apontam dados divulgados nesta terça-feira (25) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Depois da cebola, limão (75,28%), melão (48,90%) e banana d'água (44,54%) foram os subitens que mais subiram no acumulado de 12 meses até outubro, segundo o IPCA-15.

Outra pesquisa, a da cesta básica do Procon-SP, também dá uma dimensão do aumento.

Na cidade de São Paulo, o preço médio do quilo da cebola saltou de R\$ 2,75 em setembro de 2021 para R\$ 7,29 em igual mês de 2022, conforme o levantamento.

Isso corresponde a uma alta de 165,09% no intervalo de um ano. É a maior variação de preços dentro da cesta básica paulistana.

"O principal fator para a alta em 2022 é a redução da área plantada", avalia Marina Marangon, pesquisadora do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

"O ano de 2021 foi de preços bem baixos, e produtores tiveram prejuízos. Não conseguiram cobrir os custos da safra. Então, reduziram a área plantada", diz a pesquisadora.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 26 de outubro.

Testes positivos de Covid voltam a disparar nas farmácias

Depois de 14 semanas em quedas consecutivas, o número de testes de Covid com resultado positivo nas farmácias voltou a crescer, segundo o monitoramento da Abrafarma (associação que reúne as grandes varejistas do setor farmacêutico).

Na semana do dia 10 a 16 de outubro, foram quase 1.300 diagnósticos confirmados, alta de 50% ante os sete dias anteriores.

De acordo com a Abrafarma, o novo patamar pode ser uma oscilação natural, mas é necessário ter atenção.

Apesar da alta, a média diária em outubro está em 134 diagnósticos, abaixo da média de 185 casos por dia de setembro.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 26 de outubro.